

**Mobilidade residencial e dinâmica da reprodução da pobreza
na Cidade de Maputo**

Xavier Agostinho Chavana

**II Conferência do IESE, “Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação em
Moçambique”, Maputo 22 a 23 de Abril de 2009**

Resumo

Os diferentes contextos sócio-económicos e históricos que marcaram o desenvolvimento da Cidade de Maputo terão desencadeado movimentos de mudança do local do centro para a periferia e da periferia para o centro. Os primeiros correspondem ao período da introdução da pobreza no centro da cidade e os últimos, ao retorno e agudização da pobreza nas áreas periféricas da cidade. A concentração dos centros de emprego, das oportunidades de trabalho e de ascensão social e dos serviços básicos no centro da cidade e nas áreas contíguas, tornam a mobilidade residencial um elemento corosivo da renda familiar e o motor da manutenção pobreza nas áreas mais periféricas ou para a sua reprodução e agudização entre os agregados pobres e quase pobres recém chegados de outras localidades da cidade ao submetê-los a um cenário de privações cuja superação depende do aumento dos custos do acesso físico e económico aos recursos e oportunidades disponíveis em áreas distantes do novo local de residência.

Licenciado em Geografia pela então Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane,

Actualmente é Assistente Estagiário no Departamento de Geografia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM

I. Introdução

Em resposta à dificuldade manifestada pelo MPF et al. (2004), de explicar as causas do aumento da pobreza na Cidade de Maputo entre 1997 e 2003, e na tentativa de ultrapassar a tendência de descrição da distribuição territorial das características constitutivas dos determinantes da pobreza demonstrada nos estudos de Oppenheimer (2001) e Oppenheimer e Raposo (2002), em 2008 foi iniciado no Departamento de Geografia da UEM, o projecto de investigação em Pobreza Urbana na Cidade de Maputo, orientado a explorar o papel dos processos sócio-económicos espaciais e das políticas públicas, sobretudo, a influência dos processos de territorialização da cidade na produção e especialização da pobreza urbana, conforme defendido por Marques (2005). Como resultado deste projecto, em Outubro de 2008 foi apresentado o primeiro artigo intitulado ***“Dinâmica espaço-temporal da pobreza na Cidade de Maputo: 30 anos urbanizando a pobreza”***, o qual identifica os principais momentos e factores de produção da pobreza na cidade de Maputo no período pós-independência.

Na procura de explicações sócio-espaciais, o presente artigo, o segundo da série do projecto em referência, procura entender as implicações da mobilidade residencial nas condições de vida da população, medidos a partir da acessibilidade física e económica aos centros de empregos e aos principais serviços básicos, tendo em conta a crescente justaposição e separação física entre centro da cidade, rico e concentrador da actividade sócio-económica e a periferia, pobre e residencial, duas entidades unidas e moldadas pelo modelos de desenvolvimento polarizado e centro-periferia, vitalizados pela teoria de aglomeração da actividade económica no espaço.

Metodologia

O trabalho foi realizado com base na revisão e consulta bibliográficas que resultou escolha da teoria de aglomeração e do modelo de desenvolvimento polarizado para explicar as origens da territorialização diferenciada da pobreza a partir da repartição desigual das actividades económicas e serviços entre os diferentes territórios da cidade; do modelo centro-periferia para demonstrar como a polarização e a aglomeração podem segmentar a cidade em espaços com oportunidades diferenciadas de desenvolvimento e acesso aos recursos. No seu conjunto, estas abordagens foram consideradas as mais adequadas para os objectivos do estudo.

Em termos operacionais, o trabalho centra-se no conceito de pobreza urbana avançado por FIPU (1996) e das características constitutivas da pobreza urbana defendidas por Wratten (1995) e Amis (1995). Por outro lado, o trabalho orienta-se pelo conceito de mobilidade residencial usado por Oliveira e Menezes (2004), e a categoria das causas apresentada por Clark e Onaka (1983) ajustado por Knox (1987). Neste trabalho aproveita-se duas fontes de informação estatística: informação secundária proveniente de estatísticas oficiais produzidas pelo INE, Ministério do Plano e Finanças e diversos relatórios de investigação publicados. Esta informação é cruzada com informação primária proveniente do processamento em SPSS de dados quantitativos de uma sua sub-amostra de 131 questionários estraida de uma amostra de 379 questionários de um inquérito realizado entre Maio e Junho de 2008 em 6 bairros periféricos da Cidade de Maputo, designadamente, Chamanculo 'C' (Distrito Urbano/Municipal 2), Polana Caniço 'A' (DU/M3), Hulene 'B', Costa do Sol e Mahotas (DU/M4) e Zimpeto (DU/M5).

Teorias e Modelos

A teoria da aglomeração das actividades económicas no espaço

De acordo Oliveira (sd), a distribuição das actividades no espaço é resultado de forças contrárias, existindo forças centrípetas que levam à aglomeração das actividades em uma determinada região; e forças centrífugas que levam a uma dispersão das actividades entre as regiões. As forças responsáveis pela aglomeração das actividades podem ser observadas na produção, distribuição e comercialização dos bens e serviços. Por seu turno, os serviços podem actuar como uma externalidade positiva para os demais tipos de actividades, pois a proximidade a uma série de serviços básicos, tais como serviços empresariais (bancos, seguros, imobiliárias, hotéis) e serviços públicos (rodovias, transporte colectivo, escolas, protecção contra incêndio), podem influenciar directamente na decisão de localização de outros tipos de actividades.

1.2.2 Modelo de desenvolvimento desequilibrado

As disparidades de desenvolvimento entre regiões ocorrem visto que “uma vez aberta a brecha que separa as regiões ricas das pobres, as forças livres de mercado tendem a fixar a riqueza na região desenvolvida, originando uma polarização crescente dos níveis de desenvolvimento, a menos que haja uma intervenção a fim de minimizar as desigualdades (Silva et al, sd:4). Através da teoria da causação circular e acumulativa, Myrdal (1965) mostra que o círculo vicioso pobreza-

doença-pobreza pode ser um processo circular e acumulativo ascendente ou descendente, que, quando não controlado, pode causar desigualdades crescentes. Myrdal nota que há movimentos de mão-de-obra, de capital e de bens e serviços em direcção aos centros em expansão, em detrimento das regiões mais pobres devido ao facto de as regiões desenvolvidas oferecerem maiores oportunidades de emprego, taxas de retorno nos investimentos, serem mais dotadas de melhor infra-estrutura, assistência social, etc. É por isso que para Myrdal (1965) citado por Ferrari (1986:175), “no processo cumulativo, a pobreza se torna sua própria causa”.

O modelo espacial centro-periferia

O modelo centro-periferia é uma metáfora que descreve a oposição entre países dominantes e países dominados, cuja transposição dessa relação para uma geometria da cidade tem sido usada por vários autores “para representar o espaço urbano, descrevendo as diferenças de crescimento e as desigualdades sócio-espaciais” (Pereira, 2005). Assim, o centro constitui-se por meio de um processo de concentração de actividades de comercialização de bens e serviços, de gestão pública e privada, de lazer e de valores materiais simbólicos em uma área da cidade (Sposito, 2004). Por seu turno, a periferia define-se, segundo Reynaud (1993) negativamente por comparação ao centro.

Análise e discussão de resultados

Mobilidade residencial e espacialização da pobreza

Depois da celebração da Independência Nacional em 1975, a Cidade de Maputo terá conhecido mobilidade residencial intensa em dois momentos e sentidos diferentes: um movimento da periferia-centro e áreas contíguas ao centro da cidade, entre 1976 a 1991, e do centro da cidade e das áreas contíguas para a periferia intermédia e mais distante, desde 1992 até à actualidade. No primeiro momento, as nacionalizações teriam empurrado os residentes dos bairros periféricos, na sua maioria do Distrito urbano 2, e partes do Distrito urbano 3 para o centro da cidade (Distrito urbano 1) ocupando aí as casas abandonadas e deixadas vagas pelos colonos portugueses. A acompanhar o mesmo processo, parte da população dos distritos urbanos 3, 4 e 5, ter-se-ia aproximado do centro da cidade, ocupando as casas vagas nos distrito urbano 2 e 3, em resultado da expropriação pelo Estado da habitação de rendimento dos cidadãos nacionais (Ibrahim, 1994). Na verdade, este primeiro momento terá marcado a transferência e inserção dos pobres e da pobreza suburbana nas áreas centrais e a provável homogeneização da pobreza nas áreas

periféricas. Como resultado deste movimento populacional, os Distritos urbanos 1 e 2 tornaram-se os mais populosos da cidade, situação que se altera em finais de 1991 a favor dos distritos urbanos 5 e 3, provavelmente, como resultado da contribuição significativa do éxodo rural a partir de meados da década de 80 devido à guerra civil e as difíceis condições de vida no campo impostas pelas calamidades naturais prolongadas (Ibrahimo, 1994)

A introdução do PRE em 1987, o início da privatização/alienação da habitação do Estado (Green, 1991), as oportunidades sócio-económicas criadas pelo fim da guerra em 1992 e o processo da renovação da cidade de cimento no pós-guerra terão criado oportunidades para o acesso à terra habitável nas áreas suburbanas, tornando-as no lugar de refúgio para os contingentes da população pobre até então residentes nas áreas centrais e no distrito 2, em casas do Estado/APIE (Qintela e Piteira, 2001). Assim, a partir de 1992 e durante 15 anos (2007), assiste-se a um movimento massivo quase-unidirecional da população dos Distritos urbanos 1 e 2 para a periferia, o que irá contribuir para um aumento estrondoso da população dos distritos urbanos 4, 5 e 3 e um esvaziamento sem precedentes do Distrito urbano 1, e ligeiro do distrito 2. Como resultado, os distritos periféricos 5, 4 e 3, são desde 1997 os mais populosos da Cidade de Maputo concentrando em 2007, cerca de 73.2% da população da cidade (vide a tabela abaixo).

Tabela 1. Evolucao da Populacao da Cidade de Maputo sengundo distritos urbanos, 1980-2007

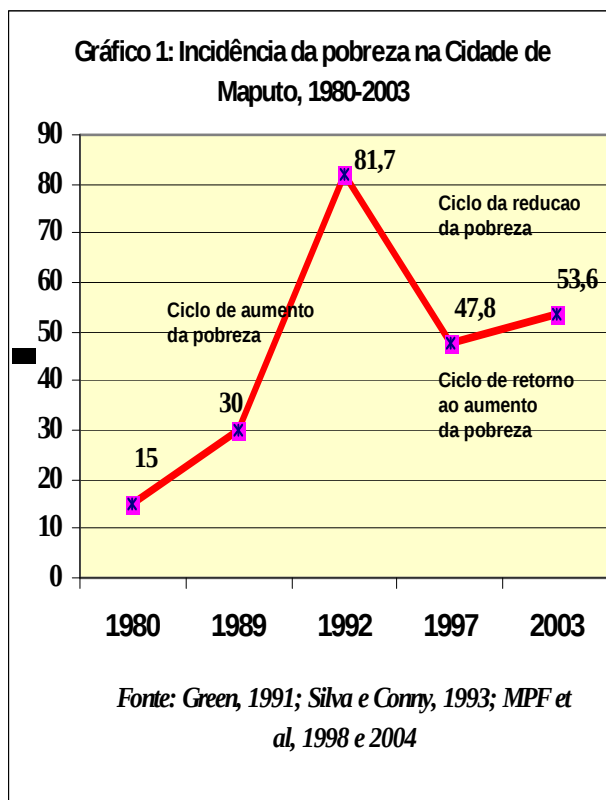
Distrito Urbano	População				% Total			
	1980	1991	1997	2007	1980	1991	1997	2007
Distrito urbano 1	130.813	157.819	154.284	106.346	24,3	18,1	16	9,7
Distrito urbano 2	114.295	165.126	162.750	155.462	21,3	18,9	16,8	14,1
Distrito urbano 3	107.923	174.911	210.551	223.688	20,1	20,1	21,8	20,3
Distrito urbano 4	75.623	158.068	228.244	293.768	14,1	18,1	23,6	26,7
Distrito urbano 5	108.740	215.852	211.008	293.998	20,2	24,8	21,8	26,7
Total	537.394	871.776	966.837	1.099.102	100	100	100	100

Fonte: UPP, 1991; Ibrahimo, 1994; INE, 1999 e 2008

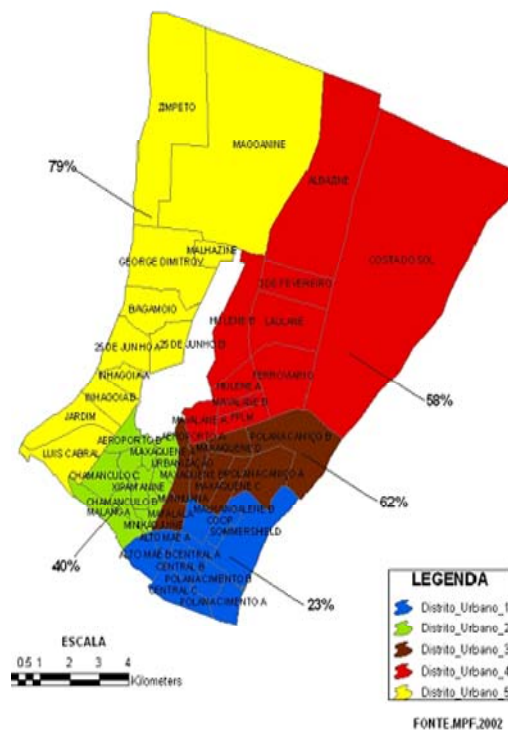
No entanto, contrariamente ao movimento periferia-centro que terá servido de “almofada” à pobreza ao distribuir oportunidades e benefícios à população envolvida (casa gratuita ou quase gratuita, educação e transportes gratuito, transportes subsidiados e proximidade aos locais trabalho e serviços básicos) (Green, 1991), o movimento centro-periferia iniciado na década de 90 terá lançado os pobres ao desafio de lutar pela sobrevivência, tendo como ponto de partida a aquisição de talhão e a autoconstrução da habitação familiar. A acrescentar a estes grandes encargos, a população foi confrontada com a fraca ou inexistente rede de infraestruturas e serviços básicos (Openheimer e Raposo, 2002), cujo acesso físico passou a ser mediante

“compra” ou por deslocamentos dispendiosos para as áreas urbanas servidas. Iniciava assim o ciclo de erosão dos rendimentos das famílias recém-instaladas na periferia, muitos deles resultantes dos “anos áureos do pós-guerra” (Quintela e Piteira, 2001). À medida que a periferia vai ficando preenchida pela habitação, aumentam os custos de acesso aos locais de trabalho e aos serviços básicos, o que gera implicações na renda familiar e nos níveis de vida da população local, ao introduzir novos custos antes não incorridos nas antigas localizações.

Estas dinâmicas contribuíram para a erosão dos ganhos da prosperidade do pós-guerra, onde a pobreza na cidade teria sido reduzida para níveis próximos a metade (47,8%), depois dos arrasadores 81,7% atingidos em princípios da década da 90, como resultado combinado do PRE e da precaridade de condições de vida urbano aos novos contingentes vindos do campo (Green, 199), ao mesmo tempo que terá acentuado os níveis de pobreza nos distritos periféricos 5, 4 e 3, contrariamente aos níveis de 20% e 40% observados nos distritos urbanos 1 e 2 (gráfico 1 e mapa 1).



Mapa 1: Espacialização da Pobreza na Cidade de Maputo, 1997



Tendências e causas actuais da mudança de residência

Em geral, os dados de uma amostra de 131 agregados de 6 bairros periféricos que mudaram de local de residência no pós-independência dentro da cidade de Maputo sugerem 3 tendências: uma intensa mobilidade dentro do próprio bairro nos distritos urbanos 3, 2 e 5, com níveis mais acentuados no Distrito 4 (70%). A disponibilidade de espaço nos distritos 4 e 5 e a localização próxima aos locais de trabalho e serviços básicos nos distritos 2 e 3, e em geral as relações sociais, são os factores atractivos à permanência dos habitantes dentro dos mesmos bairros de residência.

Por outro lado, há um forte movimento no sentido centro-periferia, tendo como destinos preferenciais os distritos 3, 4 e 5. Poucos são os agregados familiares que terão partido dos distritos urbanos mais periféricos para o distrito urbano 2. A baixa acessibilidade aos serviços e locais de emprego experimentada pelo Distrito 5, tornam-no repulsivo aos habitantes do Distrito Urbano 4, a quais preferem mover as suas residências em direcção ao centro da cidade, nos distritos urbanos 2 e 3, denunciando uma mobilidade intra-periferia. Neste movimento, o distrito urbano 4 é o mais pressionado por todos os distritos urbanos da cidade para fixação da residência, enquanto os distritos 3 e 5 partilham níveis similares de procura (tabela 2).

Tabela 2: Mudança do local de residência segundo origem por distrito urbano da Cidade de Maputo (N=131)

		Em que bairro vivia antes (DU)					
		DU1	DU2	DU3	DU4	DU5	Total
DM2	Count	1	6	0	1	3	11
	% within Distrito Municipal	9,1%	54,5%	,0%	9,1%	27,3%	100,0%
	% of Total	,8%	4,6%	,0%	,8%	2,3%	8,4%
DM3	Count	3	4	21	2	0	30
	% within Distrito Municipal	10,0%	13,3%	70,0%	6,7%	,0%	100,0%
	% of Total	2,3%	3,1%	16,0%	1,5%	,0%	22,9%
DM4	Count	13	12	17	18	12	72
	% within Distrito Municipal	18,1%	16,7%	23,6%	25,0%	16,7%	100,0%
	% of Total	9,9%	9,2%	13,0%	13,7%	9,2%	55,0%
DM5	Count	3	4	3	0	8	18
	% within Distrito Municipal	16,7%	22,2%	16,7%	,0%	44,4%	100,0%
	% of Total	2,3%	3,1%	2,3%	,0%	6,1%	13,7%
Total	Count	20	26	41	21	23	131
	% within Distrito Municipal	15,3%	19,8%	31,3%	16,0%	17,6%	100,0%
	% of Total	15,3%	19,8%	31,3%	16,0%	17,6%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados amostrais (N=131)

A necessidade de espaço suficientes para satisfazer os desejos dos agregados familiares (47,3%) é a principal causa de mudança de residência, sobretudo nos distritos urbanos 3 e 4. A procura de casa própria (13%), a constituição de uma nova família pelo casamento (9,2%) e a passagem para uma vida independente de um membro da família nuclear (7,5%), são causas importantes para a

mudança de residência pelos agregados familiares dos distritos 4 e 2; e distrito 4 e 5, respectivamente. De forma peculiar, a mudança compulsiva para os distritos urbanos 3, 4 e 5 efectuada pelo Município/Governo e o reassentamento nos distritos 4 e 5 de agregados vítimas das cheias/erosão na cidade de Maputo, contribui com cerca de 6.1% nas causas da mobilidade.

Tabela 3: Principais causas de mudança de local de residencia segundo distrito urbano, Cidade de Maputo

		Distrito Municipal				
		DM2	DM3	DM4	DM5	Total
Transferido compulsivamente pelo município/ governo	Count	0	1	1	1	3
	% dentro do bairro	,0%	33,3%	33,3%	33,3%	100,0%
	% of Total	,0%	,8%	,8%	,8%	2,3%
Reassentado devido as cheias/erosão	Count	0	0	2	3	5
	% dentro do bairro	,0%	,0%	40,0%	60,0%	100,0%
	% of Total	,0%	,0%	1,5%	2,3%	3,8%
Falta de espaço suficiente para sua familia	Count	1	21	34	6	62
	% dentro do bairro	1,6%	33,9%	54,8%	9,7%	100,0%
	% of Total	,8%	16,0%	26,0%	4,6%	47,3%
Insegurança no interior do bairro	Count	0	0	3	0	3
	% dentro do bairro	,0%	,0%	100,0%	,0%	100,0%
	% of Total	,0%	,0%	2,3%	,0%	2,3%
Outra	Count	10	8	32	8	58
	% dentro do bairro	17,2%	13,8%	55,2%	13,8%	100,0%
	% of Total	7,6%	6,1%	24,4%	6,1%	44,3%
Total	Count	11	30	72	18	131
	% dentro do bairro	8,4%	22,9%	55,0%	13,7%	100,0%
	% of Total	8,4%	22,9%	55,0%	13,7%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados

amostrais (N=131 e N=58)

Tabela 4. Causas de mudança do local de residencia, Cidade de Maputo (2) (N=58)

		Distrito Municipal				
		DM2	DM3	DM4	DM5	Total
Vivia em casa alugada	Count	0	1	0	0	1
	% of Total	,0%	,8%	,0%	,0%	,8%
Problemas sociais	Count	0	1	1	0	2
	% of Total	,0%	,8%	,8%	,0%	1,5%
Vontade propria	Count	0	0	3	0	3
	% of Total	,0%	,0%	2,3%	,0%	2,3%
Casamento	Count	1	0	11	0	12
	% of Total	,8%	,0%	8,4%	,0%	9,2%
Vivia em casa de familiar	Count	2	2	1	5	10
	% of Total	1,5%	1,5%	,8%	3,8%	7,6%
Necessidade de casa propria	Count	4	2	10	1	17
	% of Total	3,1%	1,5%	7,6%	,8%	13,0%
Conflito com o locador	Count	0	1	1	0	2
	% of Total	,0%	,8%	,8%	,0%	1,5%
Falta de dinheiro de renda	Count	2	0	2	1	5
	% of Total	1,5%	,0%	1,5%	,8%	3,8%
Doenca de familiar	Count	0	0	1	1	2
	% of Total	,0%	,0%	,8%	,8%	1,5%
Necessidade de melhor habitacao	Count	0	0	2	0	2
	% of Total	,0%	,0%	1,5%	,0%	1,5%
Negocio	Count	0	1	0	0	1
	% of Total	,0%	100,0%	,0%	,0%	100,0%
Perda de casa	Count	1	0	0	0	1
	% of Total	,8%	,0%	,0%	,0%	,8%
Total	Count	10	8	32	8	58
	% of Total	7,6%	6,1%	24,4%	6,1%	44,3%

IMPLICAÇÕES DA NOVA LOCALIZAÇÃO DA MORADIA

As mudanças de localização da moradia dentro da cidade terá trazido alterações na estrutura das despesas familiares e no próprio bem estar, ao agravar as privações de acesso aos locais de emprego e dos serviços básicos de saúde e educação sobretudo para os pobres.

Mudança nos padrões de consumo e bem estar

A mudança de residência teria aumentado o número de agregados familiares que passaram a alocar maior parte da renda familiar nas despesas primárias para a compra de alimentos (80%), na construção de habitação (7.6%) e educação (2.3%), e terá reduzido o número de famílias que

gastam primariamente os seus rendimentos para o pagamento do aluguer de casa (2.3%), de energia (3.1%) e transporte (2.3%). A redução da alocação de recursos para o pagamento de energia eléctrica pode estar ligada ao ainda baixo acesso a rede eléctrica nas novas residências ou a melhoria na gestão do consumo de energia através do uso de CREDELEC, o que evita cobranças exorbitantes aplicadas aos consumidores no sistema tradicional de leituras mensais em muitos bairros suburbanos.

Tabela 5: Estrutura de despesas dos agregados familiares nas antigas e novas áreas de residencia na Cidade de Maputo (N=131)

		No antigo bairro o que gastava mais dinheiro na sua família										Total
		Compra de alimentos	Pagamento de transporte	Pagamento de água	Pagamento de energia	Educação	Saúde	Construção de casa	Aluguer de casa	Outro	Não sabe	
Compra de alimentos	Count	76	7	3	6	0	1	4	5	1	3	106
	% of Total	58,0%	5,3%	2,3%	4,6%	,0%	,8%	3,1%	3,8%	,8%	2,3%	80,9%
Pagamento de transporte	Count	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
	% of Total	2,3%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	2,3%
Pagamento de energia	Count	1	0	0	2	0	0	0	1	0	0	4
	% of Total	,8%	,0%	,0%	1,5%	,0%	,0%	,0%	,8%	,0%	,0%	3,1%
Educação	Count	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	3
	% of Total	,8%	,8%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,8%	,0%	,0%	2,3%
Saúde	Count	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	% of Total	,0%	,0%	,0%	,0%	,8%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,8%
Construção de casa	Count	7	1	0	0	0	0	2	0	0	0	10
	% of Total	5,3%	,8%	,0%	,0%	,0%	,0%	1,5%	,0%	,0%	,0%	7,6%
Aluguer de casa	Count	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	3
	% of Total	,8%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	1,5%	,0%	,0%	2,3%
Não sabe	Count	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	% of Total	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,8%	,0%	,0%	,8%
Total	Count	89	9	3	8	1	1	6	10	1	3	131
	% of Total	67,9%	6,9%	2,3%	6,1%	,8%	,8%	4,6%	7,6%	,8%	2,3%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados amostrais (N=131)

Por seu turno, a mudança nas despesas de transporte e pagamento de água, é apenas “aparente” na lógica de prioridades, pois estas figuram como as segundas maiores despesas dos agregados familiares nas novas áreas de residências, sobretudo nos Distritos 3 e 5, em parceria com construção de casa . As despesas de saúde, transporte e educação ocorrem como prioridade pronunciada no Distrito urbano 4. Por seu turno, os dados sugerem que quase a totalidade dos agregados do Distrito urbano 2 preocupam-se prioritaria e exclusivamente com a alimentação.

Mesmo com esta alterações na estrutura das despesas, a maioria dos agregados familiares (60,4%) considera-se a viver em padrões acima da níveis de pobreza (ricos e não pobres), e na sua maioria em melhores condições de habitação que nos antigos bairros. A vida teria melhorado para alguns pobres que vivem em casas melhoradas (moradias) e não mudou ou piorou para a larga maioria dos pobres que vivem em palhotas e casas precárias. No entanto, as melhorias na

habitação nem sempre correspondem à uma habitação melhorada de facto. Muitas vezes estão associadas à posse de habitação própria pelo agregado familiar, contrariamente à casa de aluguer ou de um familiar no antigo bairro de residência.

Tabela 6: Estrutura de despesas dos agregados familiares segundo distritos urbanos, Cidade de Maputo (N=131)

Distrito Municipal			O que é que gasta mais dinheiro na sua família (2)								
			Compra de alimentos	Pagament o de transporte	Pagam ento de água	Pagam ento de energia	Educa ção	Saúde	Aluguer de casa	Outro	Total
DM2	Compra de alimentos	Count		4	4	2					10
		% of Total		40,0%	40,0%	20,0%					100,0%
	Total	Count		4	4	2					10
		% of Total		40,0%	40,0%	20,0%					100,0%
DM3	Compra de alimentos	Count	0	12	7	5				1	25
		% of Total	,0%	40,0%	23,3%	16,7%				3,3%	83,3%
	Construção de casa	Count	5	0	0	0				0	5
		% of Total	16,7%	,0%	,0%	,0%				,0%	16,7%
	Total	Count	5	12	7	5				1	30
		% of Total	16,7%	40,0%	23,3%	16,7%				3,3%	100,0%
DM4	Compra de alimentos	Count	0	25	17	11	4	1	1	0	59
		% of Total	,0%	34,7%	23,6%	15,3%	5,6%	1,4%	1,4%	,0%	81,9%
	Pagamento de transporte	Count	2	0	0	1	0	0	0	0	3
		% of Total	2,8%	,0%	,0%	1,4%	,0%	,0%	,0%	,0%	4,2%
	Pagamento de energia	Count	2	0	0	0	0	1	0	1	4
		% of Total	2,8%	,0%	,0%	,0%	,0%	1,4%	,0%	1,4%	5,6%
	Educação	Count	2	0	0	1	0	0	0	0	3
		% of Total	2,8%	,0%	,0%	1,4%	,0%	,0%	,0%	,0%	4,2%
	Saúde	Count	1	0	0	0	0	0	0	0	1
		% of Total	1,4%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	1,4%
	Aluguer de casa	Count	2	0	0	0	0	0	0	0	2
		% of Total	2,8%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	2,8%
	Total	Count	9	25	17	13	4	2	1	1	72
		% of Total	12,5%	34,7%	23,6%	18,1%	5,6%	2,8%	1,4%	1,4%	100,0%
DM5	Compra de alimentos	Count	0	3	4	3				2	12
		% of Total	,0%	16,7%	22,2%	16,7%				11,1%	66,7%
	Construção de casa	Count	5	0	0	0				0	5
		% of Total	27,8%	,0%	,0%	,0%				,0%	27,8%
	Aluguer de casa	Count	1	0	0	0				0	1
		% of Total	5,6%	,0%	,0%	,0%				,0%	5,6%
	Total	Count	6	3	4	3				2	18
	% of Total	33,3%	16,7%	22,2%	16,7%				11,1%	100,0%	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados amostrais (N=131)

Tabela 7: Relação entre nível e condições de vida nas novas áreas de residência, Cidade de Maputo (N=131)

			Como avalia a sua vida neste bairro						
			Melhorou muito	Melhorou	Nada mudou	Piorou	Piorou muito	Nao sabe	Total
Olhando para a vida que a sua familia leva como classifica	Rica	Count	1	0	0	0	0	0	1
		% of Total	,8%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,8%
	Não Pobre	Count	14	43	7	12	1	1	78
		% of Total	10,7%	32,8%	5,3%	9,2%	,8%	,8%	59,5%
	Pobre	Count	3	21	12	12	0	1	49
		% of Total	2,3%	16,0%	9,2%	9,2%	,0%	,8%	37,4%
	Muito Pobre	Count	0	0	0	3	0	0	3
		% of Total	,0%	,0%	,0%	2,3%	,0%	,0%	2,3%
	Total	Count	18	64	19	27	1	2	131
		% of Total	13,7%	48,9%	14,5%	20,6%	,8%	1,5%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados amostrais (N=131)

Tabela 8: Relacao entre nível de vida, condicoes de vida e tipo de habitacao na Cidade de Maputo (N=131)

Olhando para a vida que a sua familia leva como classifica			Como avalia a sua vida neste bairro					
			Melhorou muito	Melhorou	Nada mudou	Piorou	Piorou muito	Nao sabe
Rica	Moradia	Count	1					1
		% of Total	100,0%					100,0%
	Total	Count	1					1
		% of Total	100,0%					100,0%
Não Pobre	Moradia	Count	11	15	3	2	1	0
		% of Total	14,1%	19,2%	3,8%	2,6%	1,3%	,0%
	Palhota	Count	3	26	4	9	0	1
		% of Total	3,8%	33,3%	5,1%	11,5%	,0%	1,3%
	Precária	Count	0	2	0	1	0	0
		% of Total	,0%	2,6%	,0%	1,3%	,0%	,0%
	Total	Count	14	43	7	12	1	1
		% of Total	17,9%	55,1%	9,0%	15,4%	1,3%	1,3%
Pobre	Moradia	Count	2	9	1	3		0
		% of Total	4,1%	18,4%	2,0%	6,1%		,0%
	Palhota	Count	0	8	6	5		1
		% of Total	,0%	16,3%	12,2%	10,2%		2,0%
	Precária	Count	1	4	5	4		0
		% of Total	2,0%	8,2%	10,2%	8,2%		,0%
	Total	Count	3	21	12	12		1
		% of Total	6,1%	42,9%	24,5%	24,5%		2,0%
Muito Pobre	Palhota	Count				1		1
		% of Total				33,3%		33,3%
	Precária	Count				2		2
		% of Total				66,7%		66,7%
	Total	Count				3		3
		% of Total				100,0%		100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados amostrais (N=131)

O custo do acesso ao locais de emprego

A mudança de residência terá sido penalizadora para a maioria dos agregados familiares (65.30%), os quais tem o seu local de trabalho localizado numa área distante da sua residência, com destaque para aqueles a trabalhar na área central da cidade (45%). Mesmo com a mudança de residencia, cerca de 34.7% dos agregados conseguiu manter os locais de emprego dentro do bairro de residência ou pelo menos no bairro vizinho mais próximo.

Tabela 9. Localizacao do local de trabalho segundo distritos urbanos da Cidade de Maputo (N=121 de 131)

			Distrito Municipal				
			DM2	DM3	DM4	DM5	Total
Onde fica localizado o seu local de trabalho	No bairro	Count	5	12	19	1	37
		% of Total	4,1%	9,9%	15,7%	,8%	30,6%
	Num bairro proximo	Count	2	2	1	0	5
		% of Total	1,7%	1,7%	,8%	,0%	4,1%
	Num bairro distante suburbano	Count	2	2	16	3	23
		% of Total	1,7%	1,7%	13,2%	2,5%	19,0%
	Num bairro distante urbano	Count	1	11	31	12	55
		% of Total	,8%	9,1%	25,6%	9,9%	45,5%
	Na provincia	Count	0	1	0	0	1
		% of Total	,0%	,8%	,0%	,0%	,8%
	Total	Count	10	28	67	16	121
		% of Total	8,3%	23,1%	55,4%	13,2%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados amostrais (N=121)

Esta separação física reduz à medida que se caminha da periferia distante em direcção ao centro da Cidade sendo maior a presença nos Distritos urbanos 4 e 5 da percentagem mais elevada dos agregados familiares dependentes do emprego nas áreas centrais nos bairros suburbanos mais próximos ao centro da cidade, sendo praticamente insignificante a presença de emprego local no

distrito 5. Como consequência, é quase impossível o acesso aos locais de trabalho a pé, obrigando os seus residentes a utilização obrigatória de um meio de transporte. Este facto, aliado à baixa acessibilidade física aos chapas e inexistência ou fraca disponibilidade dos TPM nas horas de ponta, terá forçado os agregados familiares não pobres do Distrito Urbano 4 (13,9%) a deixar de andar a pé, ou os do Distrito urbano 5 (16,7%) a deixar de viajar de chapa, optando pela aquisição de viatura própria quase exclusivamente usada para deslocações aos locais de trabalho.

Tabela 10. Mudança do uso de meio de transporte para o local de trabalho segundo distrito urbano da Cidade de Maputo (N=117)

Distrito Municipal			Como é que vai ao seu local de trabalho					
			A pé	De chapa	Viatura pessoal	De chapa e a pé (combinado)	Combina chapa e TPM	Total
DM2	Sim, frequentemente	Count	0	3	0	1		4
		% of Total	,0%	30,0%	,0%	10,0%		40,0%
	Não	Count	4	1	1	0		6
		% of Total	40,0%	10,0%	10,0%	,0%		60,0%
	Total	Count	4	4	1	1		10
		% of Total	40,0%	40,0%	10,0%	10,0%		100,0%
DM3	Sim, frequentemente	Count	4	4			0	8
		% of Total	14,3%	14,3%			,0%	28,6%
	Sim, poucas vezes	Count	1	2			0	3
		% of Total	3,6%	7,1%			,0%	10,7%
	Não	Count	13	2			2	17
		% of Total	46,4%	7,1%			7,1%	60,7%
	Total	Count	18	8			2	28
		% of Total	64,3%	28,6%			7,1%	100,0%
DM4	Sim, frequentemente	Count	11	16	0			27
		% of Total	17,5%	25,4%	,0%			42,9%
	Sim, poucas vezes	Count	0	5	1			6
		% of Total	,0%	7,9%	1,6%			9,5%
	Não	Count	13	7	10			30
		% of Total	20,6%	11,1%	15,9%			47,6%
	Total	Count	24	28	11			63
		% of Total	38,1%	44,4%	17,5%			100,0%
DM5	Sim, frequentemente	Count	0	4	3	0	0	8
		% of Total	,0%	25,0%	18,8%	,0%	,0%	50,0%
	Não	Count	1	3	0	1	1	8
		% of Total	6,2%	18,8%	,0%	6,2%	6,2%	50,0%
	Total	Count	1	7	3	1	1	16
		% of Total	6,2%	43,8%	18,8%	6,2%	6,2%	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados amostrais (N=117)

Em contrapartida, a localização de grandes mercados informais de Xipamanine, Malanga, Fajardo nas bordas do bairro de Chamanculo “C”, Xiquelene e Compone entre os bairros de Polana Caniço e Maxaquene, e ainda de fábricas e oficinas ao longo das Avenidas do Trabalho (bairros de Chamanulo/Malanga) e FPLM entre os bairros de Mavalane e Maxaquene, tornam os distritos 2 e 3 detentores de locais de emprego instalados no interior ou no bairro vizinho mais próximo. Assim, residentes destes distritos têm acesso a pé aos centros de emprego. Finalmente, a presença de 13% de membros de agregados que passam a andar a pé nos Distritos urbanos 3 e 4, pode estar associada à existência de barraca/banca dentro de casa ou proximidade dos

mercados informais que servem de local de trabalho para a maioria dos agregados, muitas vezes contrabalançada pelo uso de “chapa” para o transporte de produtos destinados ao comércio.

O custo do acesso aos serviços de educação e saúde

A mudança de área de residência terá piorado o acesso físico aos serviços básicos de educação e saúde para mais de 18% população, com níveis de degradação agravando-se em direcção à periferia, atingindo o pico nos distritos urbanos 4 e 5, onde mais de 62% agregados familiares dependem do uso de um meio de transporte para chegar ao hospital mais próximo, nomeadamente, o Hospital Geral de Mavalane e Centro de Saúde de Polana Caniço (DU3), Chamanculo e José Macamo (DU2), quando nos antigos bairros o pico não superava 40%. A presença destes hospitais gerais no distrito urbano 2, eliminam os custos de transporte, tornando os serviços de educação e saúde alcançáveis a pé para todos os agregados familiares do Distrito urbano 2 e acima de 75% no Distrito urbano 3, em resultado da sua proximidade ao Hospital Geral de Mavalane existência do Centro de Saúde da Polana Caniço no último.

Tabela 11. Mudança no uso do transporte segundo os distritos urbanos da Cidade de Maputo (N=131)

				No antigo bairro usava chapa para ir ao hospital				
				Sim, frequentemente	Sim, poucas vezes	Sim, raramente	Não	Total
DM2	Como é que vão a esse hospital	A pé	Count	4	1	1	5	11
			% of Total	36,4%	9,1%	9,1%	45,5%	100,0%
		Total	Count	4	1	1	5	11
			% of Total	36,4%	9,1%	9,1%	45,5%	100,0%
DM3	Como é que vão a esse hospital	A pé	Count	5	4		14	23
			% of Total	16,7%	13,3%		46,7%	76,7%
		De chapa	Count	1	2		3	6
			% of Total	3,3%	6,7%		10,0%	20,0%
		Transporte público	Count	0	0		1	1
			% of Total	,0%	,0%		3,3%	3,3%
		Total	Count	6	6		18	30
			% of Total	20,0%	20,0%		60,0%	100,0%
DM4	Como é que vão a esse hospital	A pé	Count	6	3	3	15	27
			% of Total	8,3%	4,2%	4,2%	20,8%	37,5%
		De chapa	Count	22	5	0	10	37
			% of Total	30,6%	6,9%	,0%	13,9%	51,4%
		Viatura privada (carro propio)	Count	0	0	0	8	8
			% of Total	,0%	,0%	,0%	11,1%	11,1%
		Total	Count	28	8	3	33	72
			% of Total	38,9%	11,1%	4,2%	45,8%	100,0%
DM5	Como é que vão a esse hospital	A pé	Count	0	0	0	5	5
			% of Total	,0%	,0%	,0%	27,8%	27,8%
		De chapa	Count	5	1	0	4	10
			% of Total	27,8%	5,6%	,0%	22,2%	55,6%
		Viatura privada (carro propio)	Count	0	0	1	2	3
			% of Total	,0%	,0%	5,6%	11,1%	16,7%
		Total	Count	5	1	1	11	18
			% of Total	27,8%	5,6%	5,6%	61,1%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados amostrais (N=131)

Na educação, a presença das Escolas Secundárias da Lganhuene e Emilio Guebuza (ESG2) no bairro de Chamanculo e Francisco Manyanga no Alto Maé, e por outro, do Instituto Industrial de Maputo e da Escola Secundária Noreste 1 (bairro de Maxaquene) e Escola Secundária Eduardo

Mondlane (ESG2) (no Bairro do Ferroviário), contribuem para a presença significativa de agregados familiares cujos filhos acedem a escola a pé nos Distritos urbanos 2 e 3 (tabela 12).

Tabela 12. Mudança no uso de meios de transporte para escola segundo distritos urbanos da Cidade de Maputo, (N=109)

Distrito Municipal				No antigo bairro, usavam chapa para ir a escola			
				Não	Sim, todos	Sim, uma parte	Total
DM2	Como vão a escola	A pé	Count	6		0	6
			% of Total	85,7%		,0%	85,7%
		Combinam Chapa/a pé	Count	0		1	1
			% of Total	,0%		14,3%	14,3%
DM3	Como vão a escola	A pé	Count	13	0	4	17
			% of Total	48,1%	,0%	14,8%	63,0%
		De chapa	Count	1	2	0	3
			% of Total	3,7%	7,4%	,0%	11,1%
DM4	Como vão a escola	A pé	Count	4	0	3	7
			% of Total	14,8%	,0%	11,1%	25,9%
		Combinam Chapa/a pé	Count	18	2	7	27
			% of Total	66,7%	7,4%	25,9%	100,0%
DM5	Como vão a escola	A pé	Count	22	12	1	35
			% of Total	36,7%	20,0%	1,7%	58,3%
		De chapa	Count	4	4	2	10
			% of Total	6,7%	6,7%	3,3%	16,7%
		Carro de transportes de alunos	Count	3	0	0	3
			% of Total	5,0%	,0%	,0%	5,0%
		Viatura privada (proprio)	Count	1	0	0	1
			% of Total	1,7%	,0%	,0%	1,7%
		Autocarro dos TPM	Count	0	1	0	1
			% of Total	,0%	1,7%	,0%	1,7%
		Combinam a pé/chapa/TPM	Count	1	2	0	3
			% of Total	1,7%	3,3%	,0%	5,0%
DM5	Como vão a escola	Combinam Chapa/a pé	Count	2	1	3	6
			% of Total	3,3%	1,7%	5,0%	10,0%
		Combinam viatura privada/a pé	Count	1	0	0	1
			% of Total	1,7%	,0%	,0%	1,7%
		Total	Count	34	20	6	60
			% of Total	56,7%	33,3%	10,0%	100,0%
		A pé	Count	5	0	2	7
			% of Total	33,3%	,0%	13,3%	46,7%
		De chapa	Count	1	1	0	2
			% of Total	6,7%	6,7%	,0%	13,3%
		Combinam Chapa/a pé	Count	5	0	0	5
			% of Total	33,3%	,0%	,0%	33,3%
DM5	Como vão a escola	Combinam transporte de alunos/a pé	Count	1	0	0	1
			% of Total	6,7%	,0%	,0%	6,7%
		Total	Count	12	1	2	15
			% of Total	80,0%	6,7%	13,3%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados amostrais (N=109)

Em contrapartida, os níveis de privação são maiores nos distritos urbanos 5 e 4 onde os filhos de 39,4% e 16,9% dos agregados familiares respectivos passaram a usar um meio de transporte, numa situação mais favorável ao Distrito urbano 4 onde funcionam 2 escolas secundárias públicas, designadamente, ESG Laulane e ESG Nelson Mandela, contrariamente ao DU5 onde funciona apenas 1 escola pública do ESG1/2 (Escola Secundária Kiss Mavota) no Zimpeto.

Conclusão

As novas localizações das residências na periferia da cidade, em resultado da mobilidade residencial no sentido centro-periferia, constituem, em maior parte, o novo agente responsável pela precarização das condições de vida dos agregados familiares pobres e quase pobres/ limiariamente não pobres ao introduzir novos custos de transporte ou agravar os já vigentes para o acesso físico aos locais de emprego e serviços básicos como saúde, educação e abasatecimento de água. A centralidade quase exclusiva do distrito urbano 1 e partes do 2 e 3, na oferta de

emprego e uma diversidade dos serviços básicos de nível superior terá sido penalizadora para os agregados familiares não pobres (quase pobres) e pobres que mudaram de residência para áreas urbanas mais distantes (DU 4 e 5), os quais tiveram que fazer escolhas difíceis entre viver o presente com terríveis privações a lutar por um futuro melhor mesmo que incerto, incluindo a construção demorada da habitação, o comer pouco e percorrer grandes distâncias a pé, contrariamente aos distrito urbano 2 e partes de 3, os quais mesmo em condições de habitação precárias aparentemente vivem bem o presente, têm maior acessibilidade física e económica aos serviços básicos, às oportunidades de emprego, esquemas de vida disponíveis localmente ou nos bairros mais próximos.

Na verdade, enquanto não se concretiza a suspeição da transferência compulsiva a qualquer momento, a localização no distrito urbano 2 e partes de 3 constitui uma estratégia economicamente segura para acumulação de recursos para a construção de habitação numa nova localização dentro ou fora do território da cidade de Maputo. É assim que na actualidade, o distrito urbano 2, constitui-se no território da pobreza de habitação e ambiental, temperado por um quase bem estar financeiro. Os distritos urbanos 4 e 5 são territórios de coabitação de habitação e vida prósperas e habitação precária e indigência. Enquanto a cidade vai sendo preenchida por habitação e os habitantes dos distritos urbanos 3 a 5 se ajustam no espaço procurando melhores localizações para minimizar os custos de acesso às oportunidades de vida dentro da cidade, futuro incerto reserva-se aos habitantes urbanos que ainda sonham com um espaço para viver nas áreas periféricas mais distantes pois, as novas tendências colocam Marracuene e partes de Matola como os novos destinos, o que poderá acelerar os níveis de pobreza com a chegada dos pobres urbanos nessas áreas em construção à semelhança do sucedido com os distritos urbanos 4 e 5 entre 1997 e 2003.

Referências Bibliográficas

AMIS, Philip.1995. "Making sense of human poverty". Environment and Urbanization. Vol 7. No 1. Londres, Instituto Internacional para el Medio Ambiente y el Desarrollo (IIMAD).

FERRARI, Celso.1986. Curso de Planejamento municipal integrado: urbanismo, Biblioteca Pioneira de arte, arquitectura e urbanismo, 5ª edição, São Paulo

FORO INTERNACIONAL DE POBREZA URBANA (FIPU).1996. Urban Poverty: A World Challenge. The Recife Declaration, Paris.

GREEN, Reginald Herbold.1991. A luta contra a pobreza absoluta em Moçambique, DNP. Maputo.

IBRAIMO, Maimuna Assiate. 1994. Crescimento da população urbana e problemas da urbanização da cidade de Maputo, Série População e Desenvolvimento, Documento No 11, DNE, Maputo

INE, 2008. III Recenseamento Geral da População e Habitação. Resultados Preliminares. INE, Maputo

INE. 1999. II Recenseamento Geral da População e Habitação. Resultados Definitivos, Cidade de Maputo. INE, Maputo

KNOX, Paul.1987.Urban Social Geography-An introduction, 2ª edição, Longman Scientific &Technical. United Kingdom.

MARQUES, Eduardo. 2005. Políticas públicas, Pobreza Urbana e Território. DCP/USP e CEM/CEBRAP, visto a 19/10/2006 em www.centrodametropole.org.br

MPF. 2002. Mapeamento da Pobreza em Moçambique: Desagregação das estimativas da pobreza e desigualdades aos níveis de distrito e posto administrativo, DNPO, Maputo.

MPF et al, 2004. Pobreza e Bem Estar em Moçambique: Segunda Avaliação Nacional, Maputo

MPF et al, 1998. Pobreza e Bem Estar em Moçambique: Primeira Avaliação Nacional (1996-97), Maputo

OLIVEIRA, Nathan Belcavello (sd). Mobilidade residencial em Juiz de Fora, Minas Gerais – estudo de caso no alto Santo Antônio. Universidade Federal de Juiz de Fora. Acessado em 12/04.2008.

OPPENHEIMER, Jochen e RAPOSO, Isabel, 2002, A Pobreza em Maputo, A cooperação direccionada para os grupos vulneráveis no contexto de concentração urbana acelerada.Maputo, Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Centro de Estudos do ISCTE, Lisboa.

OPPENHEIMER, Jochen 2001, Pobreza no contexto do ajustamento estrutural. A situação urbana de Moçambique, in OPENHEIMER et al. 2001. Urbanização acelerada em Luanda e Maputo. Impacto da guerra e das transformações sócio-económicas (décadas de '80 e '90), textos preliminares, CESA, Estudos de Desenvolvimento no 6, Lisboa, pp 11-22.

PEREIRA, Paulo Cesar Xavier, 2005. Dinâmica imobiliária e metropolização: a nova lógica do crescimento urbano em são paulo. *Scripta Nova* Revista Electrónica De Geografía Y Ciencias Sociales, Vol. IX, núm. 194 (10), 1 de agosto de 2005, Universidad de Barcelona

OLIVEIRA, N. B. e MENEZES, M. L. P. 2004. Mobilidade residencial e segregação sócio-espacial em Juiz de Fora, Minas Gerais – estudo de caso no Alto Santo Antônio. Anais do XIV Encontro Nacional de Estudos da População da ABEP. Campinas: ABEP, p. 1-11

QUINTELA, João e PITEIRA, Viegas, 2001, Recomposição social e organização /desorganização da periferia urbana de Maputo in OPENHEIMER et al, 2001. Urbanização acelerada em Luanda e Maputo. Impacto da guerra e das transformações sócio-económicas (décadas de '80 e '90), textos preliminares, CESA, Estudos de Desenvolvimento no 6, Lisboa.

REYNAUD, A. 1993, "Centre et périphérie" in Bailly, A et al. Encyclopédie de Géographie Economica, Vol II, Genebra, pp 617-633.

SILVA, Ana João e CONNY, Ann. 1993. Pobreza, emprego e a questão demográfica na Cidade de Maputo, Série População e Desenvolvimento, Documento No 7, DNE, Maputo.

SILVA, Mariangela Amaral et al (sd). *A origem e a evolução recente das desigualdades regionais entre COREDES (1990-2003)*, visto em <http://www.daneprairie.com> acessado a 12 de Abril de 2006.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão, 2004, Novos Conteúdos nas Periferias Urbanas das Cidades Médias do Estado de São Paulo, Investigações Geográficas, Agosto, no 054, México

UPP, 1991. Enumeração da População e Agregados familiares das cidades e alguns distritos e postos administrativos de Moçambique, Junho de 1991, Comissão Nacional do Plano, Maputo.

WRATTEN, Ellen.1995. "Conceptualizing Urban Poverty". Environment and Urbanization. Vol 7. No 1. Londres, Instituto Internacional para el Medio Ambiente y el Desarrollo (IIMAD).